

## LABORATÓRIOS ABERTOS

Fernanda Poletto; Tiago Zanon da Silva; Fernando Ferreira Saldanha; Julia Machado Pelegrini; Fabiano Bernardi.

A maior parte da população de baixa renda é constituída por negros e pardos, refletindo a discriminação e falta de oportunidades que esse grupo racialmente excluído tem sofrido ao longo das décadas. Grande parte dos estudantes com esse perfil não ultrapassa o nível fundamental de escolaridade. Aos que completam o ensino médio, há dificuldade e desmotivação para concorrer a uma vaga de nível superior, particularmente para cursos de graduação em ciências exatas. Pensando em um meio de combinar a experiência científica em laboratório com a Educação Popular, o projeto Laboratórios Abertos surgiu com a ideia de oportunizar o acesso de alunos de baixa renda, de maioria autodeclarados negros ou pardos, aos laboratórios de ensino do IQ e IF da UFRGS. Com isso, espera-se despertar vocações desses jovens para áreas estratégicas ao país e fomentar sua inclusão social através do estímulo ao estudo de ciências. O projeto norteia-se no comprometimento com a redução das desigualdades sociais e raciais e no fomento do desenvolvimento econômico de longo prazo através da educação. As atividades contaram com a participação de alunos de graduação e pós-graduação da UFRGS, que assumiram o desafio de participar desse processo de ensino-aprendizagem como educadores, de maneira compromissada com a cidadania, a educação popular e a inclusão social e racial. Sua própria formação também é complementada ao resgatar de forma criativa os conteúdos de física e química sob um olhar voltado às experiências do cotidiano, a fim de realizar correlações e despertar o interesse dos estudantes para os temas de aula abordados. A proposta metodológica da ação de extensão foi concebida com base na inter-relação entre a experiência obtida a partir dos experimentos de física e química realizados (ação) e o pensamento (noção-representação), que se estabelece nas conexões das aulas práticas com as experiências prévias dos estudantes, nas interações dialógicas entre estudantes e educadores envolvidos no projeto e na transformação de informação em conhecimento. Os impactos da ação nas percepções de mundo, escolhas profissionais e barreiras enfrentadas pelos alunos do PEAC quanto a questões de raça e renda estão sendo avaliados pela análise de conteúdo de respostas a questionários abertos aplicados no início e no final da ação. Em paralelo, questionários fechados foram utilizados no início e no final de cada aula prática para identificar o incremento na aprendizagem dos estudantes, os quais estão sendo analisados segundo a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. A ação de extensão Laboratórios Abertos constitui-se em um processo educativo, cultural e científico que inegavelmente articula Ensino e Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

*Agradecimento:* Edital PROEXT2015/MEC, Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS

Descritores: educação popular; ciências; acesso; igualdade racial.